



CONSTRUÇÃO DE MAPA TEMÁTICO E MAQUETE COM ALUNOS DE SEXTO ANO DA ESCOLA JUDITH GOMES LEITÃO

Palamis dos Santos Furtado¹

furtadopalamis@gmail.com

Francisco Idecildo Pereira das Neves²

hideko.neves@unifesspa.edu.br

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido durante a disciplina Cartografia no Ensino de Geografia do curso de Licenciatura em Geografia no Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob Orientação do Prof. Me. Gustavo da Silva. Diante das dificuldades que o docente encontra para introduzir o ensino de cartografia, o presente trabalho nos proporcionou a experiência de perceber o quanto é importante da aplicação na prática, da teoria adquirida na formação, pois o contato com o discente e sua realidade nos permitiu compreender como compartilhar esse conhecimento se faz necessário, tornar uma aula envolvente, contando com a participação de todos, tornando-os atores do processo, executando a atividade com maestria, apesar das dificuldades e carências da escola pública na falta de recursos para execução das atividades práticas na realidade diária do professor do ensino fundamental tendo que se desdobrar em sua função para poder oferecer aos seus alunos um ensino de qualidade, percebendo a evolução de cada um em sua rotina. A atividade foi realizada no sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Judith Gomes Leitão, no município Marabá, no estado do Pará tendo como tema “a construção de um mapa temático das regiões geoeconômicas” fez com que todos usassem suas habilidades e conhecimentos para a execução da tarefa proposta e a importância do trabalho em grupo, além de ser estimulante para que os mesmos pudessem exteriorizar o conhecimento adquirido durante a aula.

Palavras-chave: cartografia, ensino, região geoeconômica.

Introdução

A formação do profissional enquanto em licenciado Geografia tem grande relevância porque permitirá o compartilhamento desse conhecimento e despertará no aluno o desejo de participar ativamente dos problemas de sua comunidade, ou do local em que vive, não se sentindo apenas um mero expectador, pois o ensino de geografia precisa despertar o senso crítico, formando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres com a sociedade. Apesar das dificuldades encontradas pelos professores no que diz respeito ao ensino de cartografia, pode-se proporcionar ao aluno esse conhecimento, pesquisas sobre o assunto devem ser buscadas, para que haja um embasamento no planejamento do ensino de cartografia. Para Lacoste (1997, p. 54), a criança vai

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará



para a escola para aprender a ler, escrever e contar e por que não para aprender a ler e compreender um mapa?

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Brasília, 2018), propõe que todos os estudantes desenvolvam a capacidade de ler e interpretar mapas. A partir do domínio das diferentes formas de representação da realidade, eles devem adotar o raciocínio para resolver problemas e posicionarem-se diante das mais diversas questões da sociedade. O grande desafio consiste em apresentar ao aluno os tipos de mapas e seus elementos e também construir juntos para que os mesmos possam realizar a leitura, podemos utilizar tecnologias que facilitem esse processo, a qual está mais próxima da realidade desses alunos.

Devido ao nível de importância que é dado a cartografia no ensino formal uma grande maioria de nossos estudantes não é capaz de fazer uma leitura dos mapas, embora eles estejam presentes em todos os lugares e fazem parte de nossa vida, servem para orientação e planejamento de ações. Os mapas temáticos têm características próprias que os classificam, e representam elementos selecionados de um determinado espaço geográfico, de forma reduzida, utilizando simbologia e projeção cartográfica. Segundo Loch (2006, pag. 33), os mapas são veículos de transmissão do conhecimento que pode ser o mais amplo e variado possível ou o mais restrito e objetivo possível e afirma que “cada mapa tem seu autor, uma questão e um tema, mesmo os mapas de referência geral, os topográficos ou os cadastrais”. Os mapas são chamados temáticos porque são construídos com um objetivo específico, de acordo com o propósito de sua elaboração, para demonstrar um fenômeno do qual se deseja mencionar.

Durante suas aulas o professor conversou sobre os elementos do mapa, discorrendo sobre simbologia, signos, variáveis visuais, legendas, escala e o que representa cada símbolo, sua importância na leitura dos dados dispostos no mapa. O objetivo proposto foi o de executar a construção de um mapa temático das regiões geoeconômicas do Brasil com alunos do sexto ano, incluindo estudantes com deficiência que fazem parte da turma, tornar uma aula agradável que conte com a participação de todos, além de que se perceba que o conteúdo tenha sido assimilado mediante apresentação do trabalho final perante a classe. A partir de conhecimentos adquiridos através das aulas na formação e pesquisas realizadas para contribuir na construção do saber que foi compartilhado e descobrir que inúmeras metodologias possam ser inseridas nesse imenso caminho da aprendizagem e do conhecimento.



Referencial Teórico

É essencial o trabalho em Geografia nas séries iniciais para desenvolver as noções espaciais. É nesse aprendizado que estabelecemos ferramentas necessárias para o desenvolvimento motor, intelectual, afetivo e social no aluno. Segundo Perez:

A Geografia é um instrumento importante para a compreensão do mundo. Pensar o ensino de Geografia à partir de sua função alfabetizadora é articular a leitura de mundo a leitura da palavra, na perspectiva de uma política cultural, entendida como relação do homem com o seu entorno [...]. (Perez, 2001, p.104).

Ou seja, é de responsabilidade do professor, desde as séries iniciais despertar no aluno a habilidade em se trabalhar o espaço vivido. Pois, ao compreender a leitura de um mapa faz com que o aluno tenha maior compreensão da realidade em que vive e melhor nela atuar.

Metodologia

A metodologia consiste na construção de mapas temáticos e elaboração de maquete para facilitar a aprendizagem no ensino de cartografia, através do conhecimento de cada estudante visando conhecer e aplicar conhecimentos de sua realidade e discernir de forma coesa como o assunto tratado pode ser vivenciado em seu cotidiano e perceber a região da qual faz parte, tendo noção das características inerentes do espaço vivido e que essa regionalização é apenas uma entre tantas as propostas de regionalização, sabendo que a principal é a proposta atual estabelecida pelo IBGE, órgão responsável pelas pesquisas que ajuda na determinação de políticas públicas direcionadas a cada região. Ao representar lembramos que existem usuários que as utilizam para determinados fins. O presente trabalho foi realizado na escola da rede Municipal de Ensino Judith Gomes Leitão, no 6º ano E, do ensino fundamental, onde fizemos um apanhado do conhecimento prévio dos alunos e discorremos sobre a importância do ensino de cartografia para a vida de todos nós. Metodologia executada com ajuda de recursos tecnológicos, como notebooks, datashow, quadro e pincéis, mapas temáticos, EVA de 3 (três cores), papel cartão, papel vegetal, cola, tesouras sem ponta e estilete.

O Brasil é dividido em três regiões geoeconômicas ou chamada de complexos regionais, sendo elas Amazônia, Nordeste e Centro Sul. Na sala de aula, primeiramente, foi exposto de forma teórica os tipos de regiões geoeconômicas existentes no Brasil, para que antes da realização da maquete o aluno tivesse uma compreensão do que seria montado o mapa. Posteriormente, foi explicado sobre os mapas e suas simbologias, e como é a construção de uma maquete através do



mapa. O mapa a ser utilizado para a construção da maquete, foi buscado na internet, demonstrando as Regiões Geoeconômicas do Brasil.

Para a realização da maquete a turma foi dividida em 03 grupos, cada grupo realizou com apoio dos professores (nós), em uma aula anterior foi solicitado aos alunos alguns materiais necessários para a construção. O responsável pela elaboração de uma representação, seja um aluno, um cartógrafo, uma pessoa que se utiliza da representação para mostrar resultados de uma pesquisa etc. deverá fazê-la com rigor para que a informação possa ser lida facilmente.

Um mapa que é a representação de aspectos, características, fenômenos de um espaço determinado, deve ser construído para que se torne um meio de comunicação/informação para aqueles que se utilizam de mapas com os objetivos mais variados: localizar, consultar roteiros, descobrir as distâncias entre lugares, conhecer características gerais de uma localidade etc.

Resultados

Executado a atividade, mesmo em meio às dificuldades do trabalho em uma escola da rede pública municipal, constatamos que o aprendizado e a participação dos alunos foram satisfatórios, procedimentos realizados com êxito e ainda observada a empolgação dos alunos tomando iniciativas e contribuindo para que a atividade tivesse qualidade, sendo que a cada momento pediam para que fossem sanadas todas as dúvidas que ainda persistiam. No final, recebemos os cumprimentos dos próprios estudantes e da diretora da escola que compareceu ao final da aula, elogiando e pedindo que fossem realizadas outras atividades com o apoio da universidade que sempre contribui para o crescimento e formação dos alunos.

Considerações finais

A realidade do ensino público no município de Marabá-PA, ainda está longe de um ensino de qualidade que almejamos, no entanto, cabe a cada um contribuir com uma parcela de sua experiência, ideias e também com uma boa formação acadêmica, cabendo não somente ao poder público, mas também a sociedade buscar a cada dia, através de sua atuação como cidadão esse direito que muitas vezes é negado, porque a escola cabe a formação e a conscientização desses alunos que estão sob sua tutela, tornar seres pensantes, críticos perante a sociedade e que possam buscar além desse conhecimento adquirido em sala de aula, tanto para seu crescimento como pessoa como profissional, buscando a transformação da sociedade e para que esse mundo se torne um lugar melhor para viver.



Imagens da Regência:

Figura 1: os alunos do grupo 1 desenhando sua região geoeconômica.



Figura 2: os alunos do grupo 2 desenhando sua região geoeconômica.





Figura 3: os alunos do grupo 3 desenhando sua região geoeconômica.



Figura 4: Francisco explicando sobre os elementos do mapa que foi construído pelos alunos.



Figura 5: Palamis Furtado com o resultado final da atividade desenvolvida.



Figura 6: Turma do 6º ano E com os professores Francisco Idecildo e Palamis Furtado.





Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LOCH Ruth E. Nogueira. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

LACOSTE, Yves. A geografia escolar que ignora toda prática teve, de início, a tarefa de mostrar a pátria. In _____. **A geografia** – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, Papyrus, 1997. p. 53-58.

PEREZ, C.L.V. Leituras do Mundo/leituras do Espaço: Um diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos. In: GARCIA, R.L. **Novos Olhares sobre a alfabetização**. São Paulo. Cortez. 2001. p. 104.